

3.1.5 As consequências das experiências do lúdico com crianças da pré- escola II. Dirce E. Tavares, S.A. da Silva.

As consequências das experiências do lúdico com crianças da pré-escola II.

D. E. TAVARES¹; S. A. DA SILVA²;

¹ Pós-Doutora em Educação pelo GEPI - Grupo de Estudos em Pesquisa Interdisciplinar da PUC/SP; Diretora do CEFOR – Centro Formador da Cruz Vermelha Brasileira; Professora da Pós-Graduação e Pesquisadora do Centro Universitário Ítalo Brasileiro – UniÍtalo, São Paulo - SP, Brasil.

² Pós-Graduada em Psicopedagogia Clínica e Institucional e Graduada em Pedagogia, pela UNISA - Universidade de Santo Amaro, São Paulo- SP, Brasil.

E- mails: dircetav@uol.com.br;

D. E. TAVARES¹; S. A. DA SILVA². As consequências das experiências do lúdico com crianças da pré- escola II, URL: [www. Ítalo.com.br/portal/cepep/revista eletrônica.html](http://www.Ítalo.com.br/portal/cepep/revista_eletrônica.html). São Paulo SP, v.7, n.2, p. 215-234, abr/2017.

RESUMO

Prender a atenção do aluno sem perder o foco da aprendizagem nos dias atuais é um verdadeiro desafio, pois vivemos rodeados pela mídia e uma variedade de recursos tecnológicos, isso exige do professor uma reflexão da sua prática. Inovar a prática pedagógica é o desafio que deveria impulsionar os professores no fazer cotidiano. Jogos, brinquedos e brincadeiras fazem parte do mundo da criança, pois estão presentes na humanidade desde o seu início. O presente artigo trata do resgate do lúdico como processo educativo, demonstrando que ao se trabalhar ludicamente não se está abandonando a seriedade e a importância dos conteúdos a serem apresentados a criança, pois as atividades lúdicas são indispensáveis para o seu desenvolvimento sadio e para a apreensão dos conhecimentos, uma vez que possibilitam o desenvolvimento da percepção, da imaginação, da fantasia e dos sentimentos. Esta pesquisa se baseou numa abordagem qualitativa como metodologia. Por meio das atividades lúdicas, a criança comunica-se consigo mesma e com o mundo, aceita a existência dos outros, estabelece relações sociais, constrói conhecimentos, desenvolvendo-se integralmente.

Palavras-chave: Jogos e brinquedos, Aprendizagem, Educação infantil e Planejamento.

ABSTRACT

Attach the student's attention without losing the focus of learning these days is a real challenge, because we live surrounded by the media and a variety of technological resources, it requires the teacher a reflection of their practice. Innovate the pedagogical practice is the challenge that should boost the teachers do. Games, toys and games are part of the world of the child, as are present in humanity since its beginning. This article discusses the ludic rescue as an educative process, demonstrating that the work not be ludicrously this leaving the seriousness and importance of the content to be presented the child, because the activities are indispensable for sound development and for the apprehension of knowledge, once you enable the development of perception, imagination, fantasy and the feelings. This research was based on a qualitative approach as a methodology. Through playful activities, the common child.

1. INTRODUÇÃO

Pensar a criança, a infância e a educação requer muito esforço e muita reflexão. A escolha desse tema nasce do interesse em melhor compreender o conceito da pré-escola como espaço privilegiado da aprendizagem infantil onde é possível assimilar o aprender com o brincar. Tem como objetivo esclarecer a importância do brincar no contexto da etapa educacional denominada Educação Infantil, mostrando que o lúdico é considerado como importante fator no processo ensino e aprendizagem.

O artigo está estruturado em tópicos que abordam o conceito de criança e infância, destacando-se que com o passar dos séculos a criança assume papéis diferentes devido à época e a sociedade que a insere, sendo hoje a criança um ser totalmente único e singular no centro da família. É durante a infância que ocorrem interações entre o mundo e o meio em que a criança vive, ocorrendo uma aprendizagem significativa. A infância conhecida como a etapa das brincadeiras, do lúdico, logo se pensa no brincar, é nessa etapa que a criança aprende brincando. Ao lembrar de criança e infância, automaticamente lembramos de educação, ou seja, na educação infantil, sendo que a educação infantil é a primeira etapa da educação básica. Ela tem como finalidade o desenvolvimento amplo das crianças até cinco anos de idade e é nessa etapa que elas descobrem novos valores, sentimentos, costumes, ocorrendo também o desenvolvimento da autonomia, da identidade e a interação com outras pessoas.

O que se destaca é o brincar, constituindo-se como atividade fundamental nesse período do desenvolvimento infantil. O brincar auxilia na aprendizagem fazendo com que as crianças criem conceitos, ideias,

Unifal em Pesquisa, São Paulo SP, v.7, n.2 abril 2017

em que se possam construir explorar e reinventar os saberes. Refletem sobre sua realidade e a cultura em que vivem. Mas algumas crianças e alguns contextos escolares infantis nem sempre oportunizam o brincar de forma adequada como o trabalho infantil e a falta de espaço adequado nas instituições de ensino para essa faixa etária. Destaca-se também o papel do professor da educação infantil como guardião do brincar. Se o brincar auxilia na aprendizagem, é necessário que os professores sejam a favor do lúdico, pois do contrário a escolarização infantil perderá a sua principal característica.

É através do lúdico que o professor obtém informações valiosas sobre seus alunos além de estimulá-los na criatividade, autonomia, interação com seus pares, na construção do raciocínio lógico matemático, nas representações de mundo e de emoções, ajudando na compreensão e desenvolvimento do universo infantil. Desenvolve, ainda, outras habilidades como a atenção, memorização, imaginação, enfim, todos os aspectos básicos para o processo da aprendizagem, que esta em formação sendo a educação infantil à base da formação sócio educacional de todo cidadão o lúdico se constitui num recurso pedagógico eficaz que envolve o aluno nas atividades, permitindo a criança se desenvolver cognitivamente. Valorizando o trabalho com jogos e brinquedos, os professores terão uma ferramenta indispensável para o trabalho cotidiano na aprendizagem de seus alunos.

Todas as atividades sugeridas em que as crianças necessitam de atenção e concentração ao participarem dos jogos e brincadeiras auxiliam no amadurecimento cognitivo, conseqüentemente o lúdico também pode servir de estímulo para o desenvolvimento da criança.

Se o brincar facilita a aprendizagem, então, é preciso que o educador seja a favor do lúdico, pois nada será feito se eles não se interessarem por essa forma de educação.

O professor precisa aumentar a criatividade, o entusiasmo, à alegria e observar as crianças no decorrer do brincar. Para examinar o universo infantil é preciso ter um conhecimento teórico, prático, com capacidade de observação e vontade.

2. OBJETIVOS

Identificar a importância do lúdico no processo de ensino aprendizagem na Educação Infantil e como ocorre a aprendizagem e identificação da brincadeira e suas análises, consequências no desenvolvimento afetivo e cognitivo da criança;

Compreender o significado do olhar do psicopedagogo na educação infantil;

Verificar como contribuir com o trabalho realizado na Educação Infantil, como na prevenção de futuros problemas de aprendizagem.

3. METODOLOGIA

A abordagem qualitativa é uma modalidade de pesquisa voltada para o entendimento e a interpretação de fenômenos humanos, cujo objetivo é alcançar uma visão detalhada, complexa e holística destes. É definida mediante a forma como a relação entre pesquisador e pesquisado se configura. É dada ênfase à linguagem e à percepção dos

informantes e de quem pesquisa. É conduzida, em geral, em ambientes naturais. Essa abordagem depende, muito mais que a pesquisa tradicional, de uma boa forma de comunicação, de percepção e de intuição significativa, pois as questões são subjetivas e podem ser mal interpretadas.

A pesquisa ocorreu por meio de livros, materiais disponibilizados na internet, na observação dos fatos tal como ocorrem na realidade, uma coleta dos dados a partir de observações participativas, não participativas, anotações, contemplando aspectos como a importância do lúdico, o que os professores utilizam em sala de aula, e se os mesmos acreditam no significado do aprender brincando, dentro de uma abordagem qualitativa, por entender que esta modalidade de pesquisa oferece maior sustentação aos conhecimentos pretendidos com o estudo da temática.

A pesquisa qualitativa enfatiza a necessidade do exercício da competência e da imaginação pelo pesquisador, num tipo de trabalho artesanal, não só como condição para o aprofundamento da análise, mas para a liberdade intelectual. O importante é produzir um conhecimento que, além de útil, seja orientado por um projeto ético visando ao crescimento, à autonomia e à criatividade. A pesquisa qualitativa nos possibilita desenvolver hábitos de ação, permitindo confrontar a realidade a realidade, com intuito de garantir ganhos no sentido intersubjetivo e na capacidade de ouvir todos aqueles que pesquisamos e nós mesmo. A tentativa é de ver o indivíduo não mais como objeto, mas como sujeito do conhecimento e da história. Pode ser o mais rico entre todos os outros tipos de pesquisa, por levantar questões éticas e, principalmente, pela proximidade entre pesquisador e pesquisado e/ou pesquisador da própria história, e por se caracterizar

Unifal em Pesquisa, São Paulo SP, v.7, n.2 abril 2017

em amplitude e em profundidade (FAZENDA, TAVARES e GODOY, 2015).

Durante as observações, considerando que: “[...] A observação é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se deseja estudar” (MARCONI, 2010, p. 76).

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, de forma subjetiva, crítica e reflexiva.

4. O OLHAR DO EDUCADOR SOBRE A UTILIZAÇÃO NO LÚDICO.

O lúdico vem ganhando atenção no meio acadêmico pela crescente quantidade de contribuições para a sua conceituação e reflexão, mas poucos têm constatado, sua aplicação e sistematização enquanto ferramenta pedagógica, visto que, através das atividades lúdicas, as crianças adquirem marcos de referenciais significativos que lhes permitem conhecer a si mesmas, descobrir o mundo dos objetos e o mundo dos outros, experimentando também, situações de aventura, ação e exploração, como características impostergáveis da infância.

Através da observação do lúdico, o educador pode obter importantes informações sobre o brincar. E essas informações definem critérios como: quanto tempo uma determinada brincadeira ou jogo envolvem as crianças, quais as competências dos jogadores, qual o grau de criatividade, de autonomia, iniciativa e criticidade, quais as linguagens utilizadas pelos envolvidos, se possuem interesse,

motivação, afetividade, emoções e satisfação pelo brincar, se demonstram colaboração, competitividade, interação, construção de raciocínio, argumentação e opinião.

A ação do professor de educação infantil, como mediador das relações entre as crianças e os diversos universos sociais nos quais elas interagem, possibilita a criação de condições para que elas possam, gradativamente, desenvolver capacidades ligadas à tomada de decisões, à construção de regras, à cooperação, à solidariedade, ao diálogo, ao respeito a si mesmas e ao outro, assim como desenvolver sentimentos de justiça e ações de cuidado para consigo e para com os outros. No decorrer do brincar, através das ações das crianças, é possível que o educador diagnostique problemas como valores morais, comportamentos nos diferentes ambientes, conflitos emocionais e cognitivos, ideias e interesses. “O jogo para a criança é o exercício é a preparação para a vida adulta... A criança aprende brincando, é o exercício que a faz desenvolver suas potencialidades” (LOPES, 2005, p. 35).

Portanto o educador possui um papel de facilitador, de mediador e de construtor, onde ora orienta e dirige as atividades lúdicas, ora coloca as crianças como responsáveis de suas próprias brincadeiras. É importante que o responsável organize e estruture o espaço de forma a estimular na criança a vontade de brincar, de competir e cooperar, pois em relação ao brincar o que é mais importante é a participação e aliando a teoria à prática acontece a valorização do conhecimento. O educador pode selecionar, organizar e apresentar objetos, materiais, suportes e experiências para desenvolver conceitos ou temas. A intervenção deve revitalizar, clarificar e explicar o brincar, não dirigir as atividades.

É importante que o educador determine certa “área livre” onde as crianças possam mexer, montar, fazer e criar, dando certo tempo para que a criatividade e imaginação aconteçam. Brincar implica troca com o outro, trata-se de uma aprendizagem social. Nesse sentido, a presença do professor é fundamental, pois será ele quem vai mediar as relações, favorecer as trocas e parcerias, promover a interação, planejar e organizar ambientes instigantes para que o brincar possa se desenvolver” (SEC PARANÁ, 2005, p. 50).

O adulto pode auxiliar na distribuição das funções, mas o interessante é que as crianças adquiram progressiva autonomia. O professor não deve tolher a imaginação da criança, mas orientá-la, deixando que a brincadeira espontânea surja na situação de aprendizagem, pois é através dela que a criança se prepara para a vida em seus próprios termos. Os professores devem focar seus olhares nas crianças enquanto elas brincam, ajudando-as a verem o mundo e a expressar-se através das múltiplas linguagens.

5. O SIGNIFICADO DO OLHAR DO PSICOPEDAGOGO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

É importante para o psicopedagogo pensar no olhar como a forma mais ampla de ver o mundo, como uma aprendizagem que se constrói desde o momento da fecundação.

Os educadores precisam ter cuidado com suas atitudes e ter uma postura adequada para manter o equilíbrio, pois é a raiz de seu modo de estar no mundo. Os seus olhos querem olhar coisas que não precisariam olhar e deixam de olhar o que deveriam olhar. É uma questão de comprometimento.

Uníftalo em Pesquisa, São Paulo SP, v.7, n.2 abril 2017

O olhar pode ter um poder transformador. Jung (apud: TAVARES, 2014) diz que “quem não se envolve não se desenvolve”. O olhar é para o educador, principalmente o psicopedagogo, um dos meios mais eficientes de se aproximar do outro e de conquistar seu paciente. Precisa de empatia, se colocar no lugar do outro.

O olhar pode ter ainda, um poder eficiente para despertar e para intimidar a inteligência. “O olhar é um poder bruxo!”, diz Alves (apud: TAVARES, 2014). O psicopedagogo precisa entender que a criança de olhar amedrontado e vazio, de olhar distraído e perdido não consegue aprender, pois já foi enfeitiçada pelo olhar repressor do professor, dos pais ou da sociedade. Como especialista, o psicopedagogo precisa cuidar de nossos olhos.

O psicopedagogo deve aprimorar a forma de olhar para enxergar a imensidão do mundo de seu paciente, para não perder a essência de ver, enxergar e abraçar, tanto o olhar interior, para dentro do ser, quanto o olhar exterior. Essa atitude permite um melhor desenrolar de todo o processo de ensino e de aprendizagem, possibilitando um aconchego com o conhecimento de forma interdisciplinar.

É necessário que o psicopedagogo tenha um olhar crítico e investigativo em relação aos seus alunos, percebendo cada sujeito como individual e fruto de uma história que contribui para a construção de seus vínculos, significados e constituição da modalidade de aprendizagem. Cada pessoa constitui uma identidade um conjunto de referências e vivências diferentes que constituem sua história e uma modalidade de interação, de significados e relações de conhecimentos.

5. PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES DO LÚDICO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Unifal em Pesquisa, São Paulo SP, v.7, n.2 abril 2017

Na educação infantil, o lúdico é essencial para o desenvolvimento da criança, pois são atividades primárias, as quais trazem benefícios nos aspectos físico, intelectual e social e brincando, a criança desenvolve a identidade e a autonomia, assim como a capacidade de socialização, através da interação e experiências de regras perante a sociedade. O brincar deve fazer parte das atividades educativas realizadas em sala de aula. O brincar faz com que a criança crie circunstâncias importantes para a sua aprendizagem e, conseqüentemente, para a promoção do seu desenvolvimento. Tanto uma brincadeira livre de pular, correr, rolar, quanto à brincadeira com brinquedos.

O jogo para a criança é o exercício é a preparação para a vida adulta. “A criança aprende brincando, é o exercício que a faz desenvolver suas potencialidades” (LOPES, 2005, p. 35).

O ludico é muito significativo e prazeroso e é capaz de promover a construção de aspectos reflexivos e críticos, além de possibilitar ao educador a elaboração de uma proposta didática eficaz.

Mas na educação infantil é possível encontrar muitas dificuldades quanto aos métodos de ensino e também quanto à assimilação pelas crianças dos esquemas de aprendizagem. O docente precisa saber sobre a influência do brinquedo no desenvolvimento de uma criança e valorizar o ludico durante o processo de ensino. Ele deve oferecer às crianças brincadeiras que estejam de acordo com a faixa etária da criança e permitir que elas possam sonhar fantasiar, realizar desejos e viver como crianças.

É no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva. A brincadeira como atividade é capaz de aguçar o desenvolvimento intelectual da criança.

Com os avanços da modernidade, a tecnologia trouxe brinquedos que não exigem a criatividade das crianças, pois elas já encontram tudo pronto, mas o docente pode promover os costumes da cultura, o resgate das brincadeiras do tempo dos pais e dos avós das crianças, e ensinar outras formas de diversão e as possibilidades de se criar jogos e brincadeiras.

As possibilidades que o lúdico oferece à criança são enormes e é capaz de revelar as contradições existentes entre a perspectiva adulta e a infantil quando da interpretação do brinquedo; travar contato com desafios, buscar saciar a curiosidade de tudo, conhecer; representar as práticas sociais, liberar riquezas do imaginário infantil; enfrentar e superar barreiras e condicionamentos, ofertar a criação, imaginação e fantasia, desenvolvimento afetivo e cognitivo. E como alternativa de trabalho eficaz, o lúdico insere uma perspectiva de aprendizagem prazerosa, de forma objetiva e natural, onde a criança se dispõe liberalmente à produção do conhecimento de forma inconsciente, mas, construtiva e diversificada.

O brincar permite com que a criança possa desenvolver suas potencialidades por completo e de maneira geral, as atividades lúdicas conseguem promover de forma significativa novas experiências afetivas, sociais, motora e cognitiva, dentro de um ambiente educacional agradável e prazeroso. O brinquedo facilita a apreensão da realidade e é muito mais um processo do que um produto. E, ao mesmo tempo, a atividade e a experiência envolvendo a participação total do indivíduo. Exige movimentação física, envolvimento emocional, além do desafio

Unifal em Pesquisa, São Paulo SP, v.7, n.2 abril 2017

mental que provoca (RAMOS, 2011, p.35). A brincadeira revela-se como um instrumento de extrema relevância para o desenvolvimento da criança. Sendo uma atividade normal da fase infantil, merece atenção e envolvimento. A infância é uma fase que marca a vida do indivíduo e o brincar nunca deve ser deixado de lado, mas, pelo contrário, deve ser estimulado, já que é responsável pelo auxílio nas evoluções psíquicas.

6. A INTERFERENCIA SIGNIFICATIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

As crianças normalmente fixam convicções de trabalho em grupo e liberdade, quando situações problemáticas, vão adaptando de forma ativa a sociedade em que vivem.

De acordo com Gomes (2004, pp. 47 e 145), a ludicidade é uma dimensão da linguagem humana, que possibilita a “expressão do sujeito criador que se torna capaz de dar significado à sua existência, ressignificar e transformar o mundo”. E mais na frente conclui: “Dessa forma, a ludicidade é uma possibilidade e uma capacidade de se brincar com a realidade, ressignificando o mundo”. Ainda falando do lúdico, o autor nos dá a ideia para estabelecer a premissa básica de nossa abordagem quando escreve: Como expressão de significados que tem o brincar como referência, o lúdico representa uma oportunidade de organizar a vivência e elaborar valores, os quais se comprometem com determinado projeto de sociedade. Pode contribuir, por um lado, com a alienação das pessoas: reforçando estereótipos, instigando discriminações, incitando a evasão da realidade, estimulando a passividade, o conformismo e o consumismo; por outro, o lúdico pode colaborar com a emancipação dos sujeitos, por meio do diálogo, da reflexão crítica, da construção coletiva e da contestação e resistência à ordem social injusta e excludente que

Unifal em Pesquisa, São Paulo SP, v.7, n.2 abril 2017

imperava em nossa realidade (GOMES, 2004, p. 146). Portanto, sabe-se que a ludicidade é uma necessidade em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara um estado interior fértil, facilita a comunicação, expressão e construção do conhecimento. Assim, a prática lúdica entendida como ato de brincar das crianças permite um mergulho na sua trajetória ao longo dos tempos, acumulando informações. A esse respeito, Santos (2008) menciona que este processo cíclico, retratado em cada ação e em cada jogo, permite conhecer um pouco da evolução. Portanto, entender o brincar das crianças no cenário das civilizações é conhecer um pouco da cultura. O lúdico passou a ser reconhecido como traço essencial de psicofisiologia do raciocínio lógico matemático, nas representações de mundo e de emoções, ajudando assim na compreensão e desenvolvimento do universo infantil e do comportamento humano. De modo que a definição deixou de ser o simples sinônimo de jogo.

A ludicidade é tão importante para a saúde mental do ser humano, é um espaço que merece atenção dos pais e educadores, pois é o espaço para expressão mais genuína do ser, é o espaço e o direito de toda criança para o exercício da relação afetiva com mundo, com as pessoas e com os objetos.

O lúdico possibilita o estudo da relação da criança com o mundo externo, integrando estudos específicos sobre a importância do lúdico na formação da personalidade.

Através da atividade lúdica e do jogo, a criança forma conceitos, seleciona ideias, estabelece relações lógicas, integra percepções, faz

estimativas compatíveis com o crescimento físico e desenvolvimento e, o que é mais importante, vai se socializando.

A convivência de forma lúdica é prazerosa e com a aprendizagem proporcionará a criança estabelecer relações cognitivas às experiências vivenciadas, bem como relacioná-la as demais produções culturais e simbólicas conforme procedimentos metodológicos compatíveis a essa prática. Várias são as razões que levam os educadores a recorrer às atividades lúdicas e a utilizá-las como um recurso no processo de ensino-aprendizagem.

As atividades lúdicas correspondem a um impulso natural da criança, e neste sentido, satisfazem uma necessidade interior, pois o ser humano apresenta uma tendência lúdica. O lúdico apresenta dois elementos que o caracterizam: o prazer e o esforço espontâneo. Ele é considerado prazeroso, devido a sua capacidade de absorver o indivíduo de forma intensa e total, criando um clima de entusiasmo. É este aspecto de envolvimento emocional que o torna uma atividade com forte teor motivacional, capaz de gerar um estado de vibração e euforia.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, procurou-se apresentar a importância da atividade lúdica no desenvolvimento educacional da criança. A ludicidade é de extrema relevância para o seu crescimento integral. Através dela, a criança pode conhecer compreender e construir seus conhecimentos, tornando-se cidadã deste mundo.

O lúdico fornece à criança um desenvolvimento sadio e harmonioso. Ao brincar, ela aumenta sua autoestima e independência; estimula sua sensibilidade visual e auditiva.

Com a utilização significativa do lúdico na educação, se conseguirá uma escola melhor e mais atraente para as crianças. É preciso saber como adentrar ao mundo da criança; no seu sonho, no seu jogo e, a partir daí, jogar com ela.

Esperemos que os educadores infantis transformem o brincar em atividade pedagógica para que, como mediadores, experimentem a beleza e o significado da aprendizagem, com desejo e prazer.

Os educadores devem recuperar a ludicidade das crianças na educação infantil, ajudando-as a encontrar um sentido para suas vidas. As crianças aprendem muito ao brincar; adquirem não só conhecimentos escolares, mas também sobre a visão integral de vida. O psicopedagogo, deve orientar os professores a fim de valorizar o lúdico na educação infantil visto que o brincar facilita a aprendizagem nos seus mais diversos campos, como a afetividade, a psicomotricidade, a sociabilidade, a solidariedade e a cognição

REFERÊNCIAS

CAIADO, Elen Campos. **A atuação do professor na educação infantil.** Disponível em: <http://educador.brasilescola.com/orientacoes/a-atuacao-professor-educacaoinfantil>. Acessado em: 02/05/2016.

CHAMAT, L.S.J.C. **Técnicas de Diagnóstico Psicopedagógico.** São Paulo: Sara, 2004.

COSTA E SILVA, Tiago Aquino da.; GONÇALVES, Kaeo Giro Ferraz. **Manual de lazer e recreação:** o mundo lúdico ao alcance de todos São Paulo: Phorte, 2010.

Gomes; ISAYAMA, Hélder Ferreira (Org.). **Lazer, recreação e educação física.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2003.

GUIA DA INTERNET. Disponível em: <http://elianeeclaudia.blogspot.com.br/2012/10/o-educador-e-o-ludico.html>. Acessado em: 25/11/2015.

_____. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd186/jogos-e-brincadeiras-em-aula.htm>. Acessado em: 01/12/2015.

_____. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/a-importancia-das-atividades-ludicas-no-universo-da-educacao-infantil/114407/>. Acessado em: 15/12/2015.

_____. Disponível em: <http://www.portaleducacao.com.br/educacao/artigos/18913/importancia-do-ludico-na#ixzz49hsTG38w>. Acessado em: 25/05/2016.

LOPES, Maria da Gloria, **jogos na educação: criar, jogar**.6. Ed. São Paulo, Cortez, 2005.

MACEDO, Lino de et al. **Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SANTOS, S. M. P. dos. **Brinquedoteca: sucata vira brinquedo**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

SILVA, Tiago Aquino da Costa e.;GONCALVES, Kaeo Giro Ferraz. **Manual de lazer e recreação: o mundo lúdico ao alcance de todos** São Paulo: Phorte, 2010.

TAVARES, Dirce Encarnacion. Olhar. In: FAZENDA, I. (org.) **Interdisciplinaridade – Pensar, pesquisar e intervir**. São Paulo, Cortez, 2014.

MORENO, Leonel de Alencar, file:///C:/Users/ivan/Downloads/10952-40229-1-PB.pdf
revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/download/10952/8103.
Acessado em: 10/12/2015.

RAMOS, Maria da Conceição Aparecida L. **Jogar e brincar: representando papéis, a criança constrói o próprio conhecimento e, conseqüentemente, sua própria personalidade**. Disponível em: <http://www.icpg.com.br/artigos/rev01-07.pdf>. Acesso: 27/12/ 2015.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO PARANÁ. **Proinfantil**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/proinfantil>. Acessado em 10/12/2015.